

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALIS

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA

e a sua Escola Técnica

MUITO se tem escrito acerca da criação duma escola técnica e, até há pouco tempo, o interesse geral recaía numa em que ensinasse comércio e indústria.

Com surpresa e estupefacção de quantos se interessam e lutam por este sonho, no domingo passado o «Povo Algarvio», em artigo de fundo e contrariamente ao princípio estabelecido desde o início da campanha que tão oportunamente levantou, despe o seu fato de batalha—acaso já ela estará perdida?— e apresenta-se anteendo a glória duma nova luta para a qual não foram precisas armas.

Desvirtuada a ideia, e só por encomenda se aceita a degeneração do pensamento que presidiu aos primeiros anseios colhidos na opinião pública, voltamos de novo à apologia, esta sim incontestável, de que à nossa deprotegida terra, a «Escola» que reúne melhor e mais possibilidades de óptimos frutos produzir é a «Industrial e Comercial».

Os agentes rurais, designação a dar aos alunos preparados nas Escolas Práticas Agrícolas, de modo algum representam um ponto morto na economia e progresso da nação, simplesmente, e em relação ao nosso concelho, este grau de instrução, esta preparação a ministrar à mocidade, não favorece sobremaneira a nossa região.

Alguns entusiastas pouco cónscios ou propositadamente levianos, na euforia das suas ilusões e ambições, chegam a classificar o concelho de Tavira como a zona super-agrícola do Algarve, razão, por si só, indubitável para tão admirável (?) melhoramento.

Se o clima, factor predominante e glória máxima deste rincão ajardinado, faz dos campos a sua fertilidade e esterilidade, em que difere ele desde o Promontório Sacro até ao grande Guadiana.

Realmente, como é diferente o clima barlaventino! Ali respira-se também um pouco daquele grande clima, o instrutivo, que, felizmente não depende das intempéries e sim dos esforços titânicos dos homens.

E em Tavira, que movimento se desenhou já nas esferas responsáveis? Quase nada!

Não é com uma exposição dactilografada, desamparada daquele calor que os homens impõem com a sua presença, com o seu ardor, com toda a sua alma, tal como se tem verificado em muitas outras terras do País, apoiadas nas suas embaixadas lusidias, repletas de potencial político, económico e industrial, que se almeja o passo desejado.

A Escola Prática Agrícola seria realmente um saboroso prato de arroz doce que a Ex.^{ma} Câmara poderia oferecer aos seus munícipes; porém tal festim, sem a sua congénere industrial e comercial (acaso alguém ousará acreditar neste duplo milagre?) terá paladar

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Inquérito Industrial

Vai o Instituto Nacional de Estatística iniciar no próximo mês de Maio um Inquérito Industrial nos distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro, abrangendo, portanto, a nossa região.

Visa o Instituto com este inquérito localizar as unidades dos diversos ramos de actividade industrial e conhecer a importância de cada um destes no conjunto «Indústria» segundo o número de pessoas empregadas e outras características consideradas úteis em casos semelhantes.

Desnecessário se torna encarecer o interesse de que se reveste um empreendimento desta natureza e envergadura. Trabalho de muito valor para esta região e para a Nação merece o bom acolhimento de todos os industriais a quem o INE se dirige solicitando a boa colaboração. Numa época em que o Governo necessita de estatísticas que lhe permitam orientar a sua política

(Continua na 4.ª página)

O Cristo das Trincheiras

NO quadragésimo aniversário do combate de 9 de Abril, em que as reduzidas forças portuguesas, num monumental rasgo de bravura, enfrentando um inimigo multiplamente poderoso, o que possibilitou a reorganização e o contacto com os sectores mais recuados, traduzindo numa vitória os reveses e as perdas sofridas na memorável batalha, o «Cristo das Trincheiras» que os soldados de Portugal confiantemente ergueram em meio da m-tralha, vem velar para sempre, envolto na chama votiva da Pátria, a campa rasa do «Soldado Desconhecido», na sala do Capítulo do mosteiro de Santa Maria da Vitória.

por J. A. Silva Baptista

Grupo Cultural de Tavira

A convite do Grupo Cultural de Tavira, proferirá uma conferência no próximo dia 23 do corrente, pelas 21,30 horas, na sala da Biblioteca Municipal, o sr. Professor Dr. Manuel Cardoso, da Embaixada dos Estados Unidos da América.

O ilustre conferente versará o tema: «A Universidade e Cultura nos E.U.A.»

Nos meios culturais da cidade reina grande expectativa, dada a categoria do conferente e o excelente tema escolhido.

Dr. Sampaio Pimentel

Pelo Grupo Cultural de Tavira foi convidado a assumir as funções de seu presidente o sr. Dr. José Manuel Meneses Sampaio Pimentel, meritíssimo juiz de Direito da comarca, convite que foi gentilmente aceite.

Por tal motivo felicitamos, não só o Grupo Cultural de Tavira pela excelente escolha, como também o sr. Dr. Sampaio Pimentel, porque tal gesto representa uma honrosa distinção no meio intelectual tavirense.

Os Jogos Florais da Primavera

constituíram um grande acontecimento cultural

EXCEDEU tudo o que era de esperar a festa dos Jogos Florais efectuada na noite de 12 do corrente na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro desta cidade.

As amplas salas da colectividade estiveram até quase de manhã repletas de centenas de sócios e suas famílias, e de muitos forasteiros, na maior parte concorrentes ao certame, que assim quiseram testemunhar a simpatia que em todos despertou a feliz e oportuna iniciativa da sua actual Direcção, fazendo reviver um passado de brilhantes tradições e varrendo, finalmente, a apatia e a indiferença que pareciam pairar sobre a Sociedade Orfeónica.

Não se julgue, porém, que a

rer e, antes, o caminho a seguir deverá ser sempre para diante e que todos os orfeonistas se devem empenhar, cada vez mais, pelo progresso, engrandecimento e prestígio e, sobretudo, pelo bom nome da Sociedade, que acaba de juntar à sua história uma página inesquecível. Pelo contrário, igualmente, a Província do Algarve e todo o País, de um modo geral, acompanharam com o maior interesse a realização dos Jogos Florais da Primavera. Falam por todos nós as 792 produções dos três géneros admitidas, recebidas até ao dia 10 e que o júri teve de apreciar num trabalho verdadeiramente exaustivo.

O salão estava finamente decorado com muito gosto, com flores naturais, predominan-



O trono da Rainha dos Jogos Florais

Foto Aníbal

Ao iniciar-se a festa, o sr. Dr. Jorge Augusto Correia disse algumas palavras alusivas ao acto e enalteceu o valor das sessões culturais da natureza daquela a que estava assistindo.

Foram depois dados a conhecer os resultados da classificação que foram os seguintes: Poesia obrigada a mot—jornalista Jorge Ramos, Travessa Moimho de Vento, à Lapa, n.º 13, r/c, Lisboa e D. Lí. Continua na 4.ª página



Um aspecto da Mesa de Honra

Foto Aníbal

realização dos Jogos Florais apenas teve o merecimento de despertar a massa associativa da colectividade promotora, fazendo-lhe ver que parar é mor-

as rosas. Em uma das paredes centrais via-se o trono de damasco vermelho e branco para a rainha e suas damas de honor.

Um almoço de homenagem ao jornalista José Barão na CASA DO ALGARVE

Um numeroso grupo de sócios da Casa do Algarve realizou no passado dia 11 do corrente, na sede desta colectividade, um almoço de homenagem ao distinto jornalista José Barão, redactor de «O Seculo» e Director do «Jornal do Algarve», importante órgão regionalista de Vila Real de Santo António, por motivo da passagem do primeiro aniversário do referido periódico.

Presidiu à reunião o presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateu Moreno, que na abertura dos brindes propôs votos de saudação a todos os jornais do Algarve e ao ilustre deputado pelo provincia, sr. Coronel Sousa Rosal, pela sua recente intervenção na Assembleia Nacional sobre a necessidade da construção do Monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, tendo sido ambos os votos aprovados por aclamação

Os Jogos Florais da Primavera

Continuação da 4.ª página

Passam todas a correr
Nos beijos de quem se adora,
e o tempo sem as prender,
quando as passo como agora.

Mas um dia há-de chegar
e terei o que pedi:
deixar o tempo passar,
entevado ao pé de ti!

Aranal — Artur António Alves
Ferreira Rodrigues, Vila
Franca de Xira

Poesia alusiva a Tavira

Feição da cidade remota...

Nas malhas das tuas «reixas»,
De tom cinzento e tristonho,
Os dedos da lua tecem
Tapeçarias de sonho...

Quem dera ver-te, de novo,
— Branca cidade esquecida —
No teu jeito preguiçoso
De menina adormecida...

Eu sinto e sei que melhor
Será não voltar a ti,
Não vá quebrar-se o encanto
De ver-te como te vi.

Alonga-se-me a lembrança
Para ti, constantemente,
Como a sede das raízes
À procura da nascente...

Essa luz, que a tua luz
Em nossas almas acende,
É como a hera que fica
P'ra morrer onde se prende.

Quem sabe se aquela Moça —
— Já tantos anos correram! —
Trazia lembranças tuas
Nos olhos que me prenderam!...

Quem sabe se a Sua voz,
No seu roçar de cetim,
Não seria só o eco
Das vozes do teu jardim!

Quem sabe se, em Suas veias,
O sangue, em loucas carreiras,
Era a chama que te abraza
Em Junho pelas fogueiras!...

É as falas que Ela calava,
Na indecência de dizê-las,
Não seriam o silêncio
Das tuas noites de estrelas?

Quem sabe se não seriam
As saudades encobertas
Do silêncio e do mistério
Das tuas ruas desertas...

Quem sabe, até, se, escondidas
Nas sombras do seu cabelo,
Havia sombras da cor
Das torres do teu castelo...

Agora mesmo, a saudade
Que me prende ao Seu passado,
Não será a tua ponte
Galgando o rio, lado a lado...?

E destas trovas que digo,
Nem Ela sabe — nem eu! —
Se as digo por amor d'Ela
Ou da terra em que nasceu...

O luar voltou...

Vende-se

Um armazém com terreno
anexo, no sítio da Igreja —
Luz de Tavira.

Tratar com José Anastácio
Brás, em Luz de Tavira.

QUADRA

1.º PRÊMIO

Não há valor que consiga
Transformar-se em presunção:
Quanto mais cheia, uma espiga,
Mais se curva para o chão.

Lusita — Maria de Brito Xavier,
Coimbra

1.ª MENÇÃO HONROSA

Nunca se chega a ver bem
se a vida é má ou risonha,
da vida que a gente tem
à vida que a gente sonha.

Amareleja — Lidia Correia Serra
Pereira — Algés

2.ª MENÇÃO HONROSA

Tu falas, e sei que mentes;
Mas quando mentes, depois,
Aquilo que tu não sentes,
Sinto-o eu por nós os dois.

Vima — Maria de Brito Xavier,
Coimbra

3.ª MENÇÃO HONROSA

Se eu juntasse as minhas penas,
Quando estás longe de mim,
A vida seria apenas
Um mar de penas sem fim.

Relicário — Maria de Brito Xavier,
Coimbra

4.ª MENÇÃO HONROSA

Embora a gente não queira,
A vida só será bela
Quando acabar a cegueira
De a gente cegar por ela!

Rosita dos Limões — J. Santos
Stockler, Faro

Grémio da Lavoura de Tavira

Silos e Nitreiras Informamos os
lavradores interessados na construção de silos
e nitreiras, com subsídio do Estado,
de que devem efectuar a sua
inscrição, para esse efeito, desde
hoje até 20 de Abril próximo im-
preterivelmente.

Recorda-se aos interessados que
em regra, a concessão de subsídios
é feita pela ordem de inscrição.

Quotas Continuam a cobrança, na
sede deste Grémio, em
todos os dias úteis.

Aos associados que tenham ainda
quotas em atraso lembramos a
conveniência de promoverem sem
demora o seu pagamento para se
evitar o procedimento legal des-
tinado a efectivar a sua cobrança.

Tavira, 26 de Março de 1958

A Direcção

Vende-se

Courela com casas de habi-
tação, dependências e árvores
de fruto, no sítio do Laran-
jeiro.

Tratar com Eduardo Cu-
pertino Gago Nobre, Gião —
Moncarapacho.

TOADA ABRILINA

É Primavera plena,
sorri a açucena
esperanças de bondade!
Em cada passo há uma direcção,
de certo achar a felicidade.

De si renasce,
promessa,
a Fénix Humanidade,
correndo agora lesta
monte em monte...
— Mais fé em alcançar
a linha do horizonte
que lhe foge além...

Gorjeios riscam de música
o matutino azul...
É cada casa
é uma asa
a querer voar...

É o campo vestido,
florido...
O mar, tranquilo e lauro
do ouro que cai do sol
coado na aguarela
do pintor colibri,
e,
toda a Terra grita
dando fruto e beleza:
— Respira!
Toma!
Vive!
Tudo é para ti!

Tardavas tanto em chegar, Primavera!
Com o teu lindo enganar!...

Sebastião Leiria

Tavira, Abril de 58

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que neste Juízo
e Secção de Processos da Se-
cretaria Judicial, correm édi-
tos de trinta dias, que se con-
tarão da segunda e última pu-
blicação deste anúncio, citan-
do os interessados incertos pa-
ra no prazo de vinte dias, fin-
do que seja o dos éditos, dedu-
zirem os seus direitos na acção
especial que o Digno Agente
do Ministério Público nesta
comarca, como representante
do Estado, move contra incer-
tos, para arrecadação da quan-
tia de mil escudos e trinta
centavos, proveniente de divi-
dendos abandonados das ac-
ções números mil setecentos e
seis a mil setecentos e treze,
inclusive, da Companhia
de Pescarias «Barril ou Três
Irmãos», de cujas acções é ti-
tular António Gonçalves da
Luz Rumina, residente na
Rua de S. Paulo, número cen-
to e onze, segundo, Lisboa,
com a cominação dos mesmos
dividendos serem declarados
abandonados e pertencentes ao
Estado e, como tal, a este
adjudicados.

Tavira, 8 de Abril de 1958

O Juiz de Direito

**José Manuel Meneres
Sampaio Pimentel**
O Chefe da Secção de Processos

**João Faustino Nunes
Gonçalves**

VENDE-SE

Uma propriedade de terra
de sequeiro de cerca de 20
hectares, com diverso arvoredo,
no sítio do Lavaginho — con-
celho de Castro Marim.

Tratar com Jacinto Gomes
em Castro Marim.

VENDE-SE

Uma horta de sequeiro e
regadio, que consta de terra de
semear, alfarrobeiras, olivei-
ras, laranjeiras e figueiras e cas-
as de moradia com todas as de-
pendências, no sítio da Campi-
na, Luz de Tavira.

Tratar com Silvino Guilher-
me, na Campina — Luz de
Tavira.

Dos Livros...

«O Fim da Noite»

Romance de François Mauriac
(Prémio Nobel de 1952)

François Mauriac nasceu em
1885, em Bordéus, de uma abasta-
da família católica, e licenciou-se
em Letras na Faculdade da sua
cidade natal. Foi para Paris em
1906 e, três anos depois publica
«Les Mains Jointes», uma recolha
de poemas entusiasticamente sau-
dada por Maurice Barrès, em 1914,
é mobilizado, servindo em Saló-
nica, como enfermeiro.

«La Chair et le Sang» (1920),
«Presenças» (1921), «Le Baiser au
Lépreux» (1922) e «Genitrix» (1923)
colocaram-no entre os melhores
romancistas da sua geração.

Em 1925, «Le Désert de l'Amour»
recebe o grande Prémio do Romancista
da Academia Francesa. Sem
embargo da consagração da Aca-
demia, só nos anos seguintes Mau-
riac dará a verdadeira medida do
seu valor, com obras-primas como
«Teresa Desquoyroux» (1927), «Le
Noeud de Vipères» (1932) e «La Fin
de la Nuit» (1935), agora traduzido
para português.

Em 1932, ocupa o lugar de Presi-
dente da Société de Gens de Letras
e, no ano seguinte, é eleito acadé-
mico. Em 1934, publica o primeiro
volume do seu «Journal» e, em 1938
estrela-se como autor dramático
com «Asmodée», levado à cena pela
Comédie-Française. Durante a
ocupação colabora na imprensa
clandestina e publica «Le Cahier
noir», sob o pseudónimo de Forez.

Após a libertação, os seus artigos
no Figaro asseguram-lhe um lugar
de primeiro plano no jornalismo
político. Em 1952 é-lhe atribuído o
Prémio Nobel da Literatura.

Entre a sua larga produção a
Editorial Estúdios Cor escolheu
este romance «O Fim da Noite» para
publicação na sua colecção
«Latitude», trazendo desse modo
mais uma obra de grande nível ao
conhecimento do público portu-
guês.

A cuidada tradução de Cabral
do Nascimento e o óptimo arranjo
gráfico da capa contribuirão cer-
tamente para que esta obra venha
a ser mais um êxito da referida
Colecção.

«Ronda da História»

Prossigue triunfantemente a
carreira de «Ronda da História», da
direcção de Américo Faria, e de
que acaba de ser publicado o n.º 13,
com que entra no segundo ano de
existência.

As suas 48 páginas ilustradas
são preenchidas por um punhado
de assuntos de excepcional intere-
resse, entre os quais: Tunísia chaves
do Mediterrâneo; Um forno
contra uma inocente; Atilia o
guerreiro que não ganhou qual-
quer batalha; Aventureiras que
criaram os seus reinos; Como se
mata legalmente; Portugueses no
Brasil antes de Alvarces Cabral?;
Sangue, muito sangue; Profecia
dos amores do rei Milano; Cartas
do czar Nicolau; O túmulo dos
Reis Magos; História da Bomba
Atômica; e alguns outros que dão
carácter de seriedade a «Ronda da
História», o mensário que tão gran-
de aceitação, e bem justificada,
está a ter por parte do público.

«Liberdade ou Morte»

Romance de Nikos Kazantzaki
(Prémio Internacional da Paz)

A Editorial Estúdios Cor acaba
de enriquecer a sua colecção «La-
titude» com mais uma obra de ex-
cepcional interesse: o romance
«Liberdade ou Morte» de Nikos
Kazantzaki.

Nikos Kazantzaki nasceu em
1883, em Candia, na ilha de Creta.
Depois de ter estudado Direito em
Atenas, foi para Paris, onde se-
guiu os cursos de Filosofia da Sor-
bone. Voltou à Grécia e começou
a publicar as suas primeiras obras
poéticas e filosóficas. Interrompeu
a actividade literária para realizar
uma série de viagens de documenta-
ção à Inglaterra, Espanha, Rú-
ssia, Egipto, China e Japão. Os li-
vros em que relata essas viagens
são considerados obras-primas no
género.

Em 1946 toma parte activa na
vida política do seu país e é nome-
ado Ministro da Educação Nacio-
nal; demite-se pouco depois, a
fim de poder consagrar-se com in-
teira liberdade à sua actividade
literária. Em 1947 volta para Paris,
onde dirige durante algum tempo,
na UNESCO, a secção de traduções
dos clássicos. Em 1956 é-lhe conce-
dido o Prémio Internacional da Paz
e é proposto para o Prémio
Nobel da Literatura, Vive actual-
mente no sul da França.

A sua obra considerável abarca
todo o género: ensaios filosófi-
cos, tragédias, poemas (de que o
principal é a Odisséia, epopeia de
33.000 versos que começa onde
acaba o poema de Homero), roman-
ces («A Serpente e o Lirio»,
«Cristo Recrucificado», «A Última
Tentação», «Liberdade ou Morte»
etc.) e traduções em grego moder-
no («A Divina Comédia» de Dante,

Jogos Florais da Primavera

no Clube Recreativo Lusitano

Reatando uma tradição, o
«Clube Recreativo Lusitano»
de Vila Real de Santo Antó-
nio, vai levar a efeito os «Jo-
gos Florais da Primavera», a
que poderão concorrer todos
os poetas portugueses.

As modalidades admitidas
são as seguintes: Poesia obriga-
da a mote, Soneto, Poesia
Lírica, Poesia alusiva ao Al-
garve e Quadra.

Para cada primeiro classifi-
cado nas diversas modalidades
haverá um prémio e «menções
honrosas» para os três classi-
ficados seguintes: Só na qua-
dra é que as «menções honro-
sas» serão para seis classifica-
dos.

O prazo de entrega dos origi-
nais é até ao dia 11 de Maio
de 1958, devendo as produções
ser subscritas com um pseudó-
nimo. Em envelope à parte,
deverá ser metido o nome
correspondente ao pseudó-
nimo que terá de ser lacrado e
ter, exteriormente, o pseudó-
nimo correspondente ao nome
do concorrente.

Todas as produções deverão
ser remetidas para a «Secção
Cultural» do Clube Recreativo
Lusitano, Vila Real de Santo
António.

O Juri, será constituído por
personalidades destacadas nos
meios culturais de Faro. Os
prémios serão distribuídos
uma semana após a classifica-
ção.

A quadra a ser glosada é de
A. Vicente Campinas:

*Quero-te assim mesmo feia
porque és feia bem fadada.
— A luz de qualquer candeia
traz a noite iluminada.*

Lar da Criança

Relação das ofertas recebidas
durante o mês de Março:

O grande benfeitor sr. António
Correia Pontes, 500\$00 e uma foto-
grafia; D. Adelina Corvo, 50\$00;
D. Maria Edite Carvalho, grão,
feijão, toucinho e azeite; Anóni-
ma, tangerinas, feijão e chouriça;
D. Isabel Nunes Pires, 40\$00 e 1
dúzia de ovos; D. Natividade Mil-
Homens, favas e milho; Anóni-
ma, toucinho e chouriça; D. Isabel
Correia Ribeiro, favas; D. Maria
Fernandes Costa, favas; Anóni-
mo, 23\$80; D. Lucinda, 100\$00;
D. Eduarda Ferro, laranjas, pão,
grãos e amêndoas; D. Irene Rolo,
favas e amêndoas; D. Judite Pra-
do, deu favas, figos e azeitonas;
Anónima, toucinho, massa, arroz
e amêndoas; D. Maria Amélia
Correia, arroz doce; Anónima, 50\$;
Menina Maria Luísa de Magalhães
Rodeia, amêndoas e rebuçados;
Oferta do Quartel, 56\$50; Comis-
são da Festa dos Estudantes, bo-
los, carne e arroz de carne; An-
tónio Assunção Carmo Silva, um
saco de favas.

Igualmente agradece ao Grupo
Cultural de Tavira a quantia de
1.772\$90.

Assinal o «Povo Algarvio»

«Fausto» de Goethe, «Assim Falava
Zarathustra» de Nietzsche, etc.).
Os seus livros encontram-se tra-
duzidos em 15 línguas.

A ilha de Creta é o teatro onde
se desenrola a acção de «Liberdade
ou Morte». E não é a história de
um indivíduo a que assistimos,
mas a trágica epopeia de um povo:
os Cretenses num episódio da sua
luta secular contra os Turcos.

A acção principia na Primavera
de 1889, época de tensão extrema
entre ocupantes e ocupados. Em
Candia, a insurreição prepara-se.
Cristãos e muçulmanos provocam-
se e enfrentam-se, porque, mais
do que um conflito político, trata-
se de um conflito religioso. Por
isso, é durante a Semana Santa
que ele assumirá a sua verdade
profunda. Destacando-se em alto
relevo entre os filhos do velho Si-
fakas, a figura do capitão Micael
domina e personifica a luta pela
liberdade.

Erguido por um sopro épico,
portador de uma verdade humana
que ultrapassa as fronteiras e as
raças, esta obra-prima da literatu-
ra grega toma lugar entre os
grandes romances da literatura
universal.

Excelente tradução de Maria
Franco e artística capa com o
nível gráfico a que a Editorial Es-
túdios Cor já nos habituou e que
desta vez, se deve a Vespeira.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio
que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling,
Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines,
Amylea, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka,
Lukel, Zoly, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln,
Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qual-
quer relógio que venda das marcas acima referidas,
garantindo que os seus preços não oferecem con-
fronto com os de outra casa, em virtude das suas
compras serem efectuadas em condições vantajosas.

O CRISTO das Trincheiras

Continuação da 1.ª página

Governo da República Francesa, teve o condão de reavivar uma das páginas mais gloriosas da nossa História, na evocação dos momentos heróicos de 1918. E em íntima comunhão com a Nação Portuguesa, a França, luminoso bastião no concerto universal, expoente forte da latinidade, fez chegar até nós uma delegação de antigos combatentes, chefiada pelo Subsecretário de Estado da Aeronáutica, sr. Louis Christiaens, que, lado a lado cerrou fileiras como os soldados portugueses na defesa da liberdade ocidental, reafirmando os laços fraternais que estreitam os dois Países, numa amizade que, na figura de Henrique de Borgonha, remota aos alvares da nossa nacionalidade.

La Lys Louture, Neuve-Chapelle são nomes que podem dignamente situar-se no prolongamento de Ourique, Aljubarrota e Atoleiros.

E sob as génias abóbadas que Mestre Afonso Domingues fez erguer, num arrojado de formas que é mais uma vitória a adicionar aos triunfos das armas, ficará para sempre junto do «Soldado Desconhecido», símbolo da dedicação, do heroísmo e do sacrifício dos portugueses pelos séculos fora, a Imagem Redentora de Jesus Crucificado, ardentemente venerada sob o fogo intenso da metralha: — «O Cristo das Trincheiras».

Feiras a realizar

no mês de Abril

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês, de Abril, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Santarém — Feira do Milagre, nos dias 13 a 20.

Entroncamento — Feira Anual, nos dias 20 a 27.

Fundão — Feira Anual, no dia 25.

Alvalade — Feira Anual no dia 25.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

TAVIRA e a sua Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

idêntico ao mesmo manjar adoçado com sal.

E como preparar os filhos dessa legião de incansáveis obreiros, como são os portugueses que se dedicam às mais variadas artes e ofícios?

Continuarão a esperar, eternamente, esquecidos pelas ruas, longe do convívio benéfico e salutar como é a Escola, privados dos conhecimentos que elevam os espíritos e dignificam os seres humanos?

Se até as próprias oficinas e estabelecimentos comerciais, dado o condicionalismo em que vivem, são forçados a vedar-lhes o acesso, urge perguntar: «Que querem oferecer a esta gente?»

Quem, das entidades máximas da nossa administração local, terá a coragem e o dinamismo necessário para sacudir, de uma vez para sempre, este estado mórbido em que vive a cidade e pedir, pedir forte, para que nos oiçam e nos compreendam: Queremos uma Escola Industrial e Comercial.

Um tavirense

Sessão Cultural na Casa do Algarve

No próximo dia 25, sexta-feira, pelas 21,30 horas, a Casa do Algarve leva a efeito uma nova sessão promovida pela sua Comissão Cultural.

O distinto artista Manuel Cabanas falará sobre «D. Álvaro III, Bispo de Silves, companheiro e amigo do Cardeal D. Jaime», e o escritor e musicólogo Pedro de Freitas dissertará sobre «A influência da música na ciência e na alma do Povo».

Seguidamente serão feitas várias exposições de música típica do Algarve pelo compositor Arnaldo Martins de Brito.

DESPEDIDA

Maria Guilhermina dos Santos Canau na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem, por este meio, apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas de família e amigas, e oferecer-lhes a sua casa em Bissau - Guiné Portuguesa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 18 — Sr. Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Fazem anos:

Hoje — Srs. Luís Rodrigues Corvo, Marcelino Augusto Gago, José Vicente Bomba e António da Paz Pires.

Em 21 — Walter João Venâncio Galhardo.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, D. Maria da Conceição Pinto, menina Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso e os srs. Silvério Marcos do Carmo Neves, Jorge Sotero dos Santos, Capitão Jorge Ribeiro e Manuel Lourenço Gago.

Em 23 — D. Virginia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, menina Maria Arlete da Silva Gonçalves e menino António Joaquim da Silva Gonçalves.

Em 24 — Srs. Dr. Cláudio Pinhol e Aldomiro Mendonça Quintas.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sesinando Baptista Alves, menino Nuno José Canseira Bemposta e srs. 1.º Tenente Manuel da Rocha Santos Pradão e Abel Augusto Pires.

Partidas e Chegadas

Com seu neto, partiu para o Brasil, para onde vai residir em companhia de seu filho, a sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Leiria.

Com sua esposa, foi à capital o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira, e nosso prezado amigo.

Acompanhado de sua família, seguiu para Lisboa, depois de ter passado alguns dias nesta cidade, o sr. Tenente-Coronel João Guimarães.

Seguiu também para Lisboa, depois de ter passado as férias da Páscoa em casa de seus pais, a sr.ª Dr.ª D. Maria João Correia, Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Para Messines seguiu a sr.ª prof. D. Maria do Carmo Palmeira.

Registo de Nascimento

No passado dia 16, foi registada na Conservatória do Registo Civil de Torres Vedras, uma menina a quem foi posto o nome de Edite Maria Messias Silvestre, filha do sr. Manuel Domingos Silvestre e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Palmeira Silvestre.

Foram padrinhos a menina Leônia da Silva Anacleto e o sr. Fernando Manuel Esteves, residentes em Torres Vedras.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, com oliveiras e amendoeiras novas, no sítio de S. Pedro, freguesia de Sant'Iago, denominada «Quinta».

Dá informações, Rua Dr. Parreira, 63 — Tavira.

Ainda a récita do Orfeon de Coimbra

Por lapso não incluímos na notícia publicada no nosso último número a nota de que, durante a sessão de boas vindas, realizada no Teatro António Pinheiro, uma delegação da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, composta pelas sr.ªs D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias, D. Maria Lúcia de Melo e Horta e D. Natália Gonçalves Cação e pelos srs. Armando Romão da Rosa, Domienne Mendonça Feliciano e Leonílio Eduardo Figueira Santos, colocou no estandarte do Orfeon Académico uma fita com franja dourada, artística e obsequiosamente pintada a óleo pela sr.ª D. Maria Antonieta Gomes de Mello, ostentando motivos regionais, onde se destacava uma rendilhada chaminé e uma lira com palma e os dizeres: «Em louvor do glorioso Orfeon Académico de Coimbra» e «Com as homenagens da Sociedade Orfeónica de Tavira. 9-IV-958».

Campeonatos Internacionais de Salvamento

Em 1957 realizaram-se, em Bordéus, os campeonatos internacionais de salvamento em que o Instituto a Náufragos, com o carinhoso apoio de Sua Excelência o Ministro da Marinha, apresentou, pela primeira vez, uma equipa de nadadores-salvadores que obteve igual pontuação que a equipa alemã e se classificou em 4.º lugar.

Recentemente, o Director do Instituto representou Portugal nas reuniões da Federação Internacional de Salvamento em que se fixou o regulamento das provas internacionais a realizar, em Julho próximo, em Chalons-Sur-Marne.

Nas reuniões de Paris representaram-se a Alemanha, Holanda, França, Itália, Portugal, Rússia e a Suíça.

É de prever, por isso, que as competições de 1958 sejam disputadas entre as equipas daqueles 7 países.

Ainda que haja pedidos para que Portugal apresente duas equipas, masculina e feminina, julga-se que apenas será possível a representação masculina, se for autorizado a sua comparação.

Tem que se aceitar, em princípio, a representação nacional, e, para isso, é indispensável iniciar a selecção de elementos para a formação da respectiva equipa composta por 4 nadadores.

O Instituto de Socorro a Náufragos espera, para isso, ter a incondicional colaboração das agremiações que têm guarnecido postos de nadadores-salvadores durante as épocas balneares e de todas as outras em que haja secções de natção.

Pela Imprensa

«Rua LARGA»

Com um relato de vários e interessantes factos da vida académica coimbrã do passado e do presente, acaba de publicar-se o n.º 11 da revista «Rua Larga», dirigida por antigos estudantes e a eles dedicada: Este número agora por nós recebido mantém o mesmo nível dos anteriores, inserindo colaboração de agradável leitura cheia do tradicional humorismo coimbrão e também valiosos artigos sobre alguns aspectos da história da Academia e dos seus gloriosos organismos culturais e desportivos.

Esta Revista dos Antigos Estudantes de Coimbra mantém os seus serviços administrativos na Avenida Sá da Bandeira, n.º 102-2.º, em Coimbra para onde pode ser enviada toda a correspondência.

Este número, que é bastante ilustrado, insere as habituais secções «Lembranças do Passado», «Reuniões dos Cursos» e «Correio da «Rua LARGA»».

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos para legados de sobrevivência, com sede em Faro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado deixado pelo sócio n.º 5.557 sr. António Gilberto Gil dos Santos Leitão, que foi motorista, natural da freguesia de Vila Nova de Caela, concelho de Vila Real de Santo António, onde era domiciliado no sítio do Buraco da dita freguesia de Vila Nova de Caela, tendo falecido numa enfermaria do Hospital da vila de Loulé, no dia 18 de Março de 1958.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado, o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro, 5 de Abril de 1958.

A Direcção

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

dos mais notáveis e venerados Santos de Portugal (14).

X

«...E Resplandeceu em Milagres»

Durante este longo período de quase três séculos e meio, que vai da morte de Frei Gonçalo de Lagos até à visita do Cardeal D. Francisco de Saldanha ao seu túmulo, não foram aqueles que anterior e acidentalmente mencionámos já, os únicos milagres verificados por intercessão do Servo de Deus. Avaliar pelo que nos dizem não poucos autores através de todos aqueles anos, contaram-se por muitas centenas, ou mesmo talvez milhares, os prodígios operados por intercessão do antigo pescador lacobrigense; de uns, porém, perdeu-se a memória no decorrer dos séculos, e de outros, embora conservada a sua notícia por tradição secular, não foi depois possível provar-se a autenticidade. Mas, só os que foram autenticados por meio de «memória judicial» mandada lavrar pelos Piores do Convento de Torres Vedras, sobretudo a partir de 1480, os testemunhados e registados, depois de 1642, pelo Cronista Provincial da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, Frei António da Purificação, e os testemunhados e referido pelo devoto João de França e Brito, quase contemporâneo de Frei Gonçalo de Lagos, num manuscrito que deixou aos seus descendentes, — só esses seriam suficientes para com eles se compor um verdadeiro e muito belo e edificante *Liber Miraculorum*.

Eis, em simples e incompleta rezenha de miraculados, mais alguns desses milagres, cujos ecos chegaram até ao nosso tempo nas pá-

ginas de vários escritores antigos, que os recolheram de documentação fidedigna, hoje perdida em grande parte ou mesmo na totalidade:

João Annes, morador no termo de Lisboa, entevado de braços e pernas havia mais de um ano, com dores violentas e febres elevadas: corou-se repentinamente, aplicando sobre os membros terra trazida da primeira sepultura de Frei Gonçalo de Lagos (autenticado em 23 de Julho de 1480);

Maria Rodrigues, morador em enxara dos Cavaleiros, obrigada durante meses, por dolorosa enfermidade, a andar apenas sobre os joelhos e os cotovelos, gatinhando como as crianças: curou-se repentinamente, recuperando o pleno uso dos membros e a antiga agilidade, usando a terra do primeiro sepúlcro de Frei Gonçalo (idem);

Afonso Annes, morador na Asseiceira, havia mais de um ano sofrendo de *terçãs*, que o impediam de trabalhar: curou-se repentinamente de um ataque, ao usar a terra do primeiro sepúlcro de Frei Gonçalo, não mais lhe voltando as febres (idem);

Leonor Fernandes, moradora em Aldegalga, sofrendo de paralisia total dos membros superiores e inferiores e desiludida da cura «porque um dos médicos confessou que para aquela enfermidade eram ineficazes todos os meios de que se podia valer a sua arte»: curou-se repentinamente, durante uma visita ao túmulo de Frei Gonçalo (autenticado em 8 de Setembro de 1489);

Catarina Lopes, moradora na Carvoeira, sofrendo havia meses de um *inchaço* na mão esquerda, que se estendeu depois a todo o braço ao ponto de o imobilizar, provocando-lhe cruéis dores, que «a privavam do sono e do

Continua

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mais um Espanha-Portugal...

No imenso Estádio do Real Madrid, em Chamartin, onde já sofremos pesada derrota da equipa de Espanha, realizou-se mais uma partida entre as selecções das duas Nações peninsulares. Desta vez o resultado foi de 1-0 a favor dos espanhóis, que se viram e desejaram para desfeitear o nosso sistema defensivo, a ponto de se registarem cenas de revista apocalíptica, até que surgiu o «extraordinário» tento de Espanha... para consolo dos espíritos que estavam inquietos. Enfim, não ganhamos moralmente mas «nuestros hermanos» também não perderam moralmente... O árbitro francês que dirigiu a partida foi feliz principalmente na ordenação do livre (?) que deu origem ao «brilhantíssimo» tento da Espanha.

Campeonato Nacional da II Divisão

O Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão prosseguiu no pretérito domingo com os jogos Farense — Boavista, Covilhã — Olhanense e Guimarães — Atlético.

Em Faro, no Estádio de S. Luís, os algarvios venceram o Boavista, depois de, logo no início da partida, terem sofrido um gol. A reacção do segundo tempo, principalmente no período inicial, teve como resultado prático duas bolas no fundo da baliza dos portistas, não se verificando mais tentos em virtude da notável acutuação do guarda redes visitante. Desafio agradável de seguir com bom exame da parte de Tarro e de Aparício.

Na Covilhã era de prever a derrota do grupo de Olhão mas não por resultado tão desnivelado. A Imprensa da especialidade refere que os algarvios da vila cuhista mostraram jogar bem e não mereciam uma diferença tão expressiva. Finalmente, em Guimarães, o Vitória local derrotou por três tentos a um o Atlético de Lisboa, marca normal entre as equipas em luta.

Jogam hoje: Farense - Guimarães, Boavista - Olhanense, Covilhã - Atlético, e para o Nacional de Juniores, Esperança de Lagos - Olhanense, com os olhanenses já campeões da sua série.

Vitor Castela

Clube Recreativo Tavirense

Para comemorar o 33.º aniversário da sua fundação, que passa no próximo dia 30 do corrente, vai esta agremiação recreativa local promover festas que constam do programa seguinte:

Domingo, dia 27 — As 11 horas, romagem de saudade, às campas dos sócios falecidos. As 16,30 horas, desafio de futebol, no campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira, entre as equipas deste clube e da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, para disputa da «Taça Clube Recreativo Tavirense». O referido jogo será abrilhantado pela Banda de Tavira.

Quarta-feira, dia 30 — Pelas 19 horas, a Banda de Tavira, acompanhada dos membros directivos do Clube, com o respectivo estandarte, percorrerá as artérias da cidade, tocando o hino do Clube Recreativo. As 22 horas, haverá sessão solene no Teatro António Pinheiro, cuja abertura será feita pelo grupo coral que entoará o hino do clube. Em seguida será feita a distribuição de diplomas de mérito a todos os associados que contem mais de 25 anos de sócio. No final haverá um grandioso baile abrilhantado pelos conjuntos Artur Andrade, de Faro, e Terpsicore, de Tavira.

A SEVILHA

V. Ex.ª poderá ir, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve. Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro. Preço económico. Ida às 3.ª, 5.ª e sábados. Regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras. Informe-se nas estações.



1.º almoço de confraternização dos tavirenses

Por motivos aceitáveis, o 1.º Almoço de Confraternização dos Tavirenses residentes em Lisboa e arredores que, em princípio estava previsto a sua realização num restaurante em Almada, já ali não se realiza, passando a efectuar-se na «Casa do Algarve», em Lisboa, à Rua Capelo, n.º 5-2.º, na mesma data e hora (4 de Maio, pelas 13 horas) para onde todos os que a tão simpática festa desejarem tomar parte deverão enviar os seus pedidos de inscrição, que é de esc. 50\$00 por pessoa.

Esta deliberação foi tomada em virtude dos inúmeros pedidos de confraternização dos residentes na capital o terem solicitado e porque é manifesto desejo da Comissão Organizadora que a 1.ª reunião da Família Tavirense possam assistir o maior número possível de naturais da cidade do Gilão, para que redunde numa autêntica parada de sincera e amistosa confraternização tavirense, o que na vila-cidade de Almada não poderia verificar-se dada as dificuldades de deslocação.

A Comissão Organizadora torna público que a reunião confraternizante podem assistir, além dos tavirenses, os que estejam ligados a ela por laços de casamento ou de amizade. Todos têm ali o seu lugar em verdadeira comunhão de sentimentos e de saudade e de amor à linda «Veneza Algarvia».

É grande o entusiasmo que reina na colónia tavirense onde, nestes últimos dias, o número de inscritos, tem sido bastante animador, prevendo-se um êxito retumbante para a 1.ª Reunião de Confraternização Tavirense na capital do Império Português.

Os pedidos de inscrição podem ser dirigidos para a Casa do Algarve, em Lisboa, ou para Luís Sebastião Peres, Rua Lourenço Pires Távora, n.º 18-r/c-Dt.º, em Almada, cujo preço é de 50\$00 por pessoa.

É digno de registo a inscrição de algumas distintas senhoras tavirenses, que não querem perder a oportunidade de confraternizar com os seus conterrâneos que há muito não vêem, assim como a adesão de ilustres figuras de Tavira que na vida social e política do País ocupam hoje lugar de relevo.

Inquérito Industrial

Continuação da 1.ª página

económica é de sobejo justificável uma operação deste teor.

Deve prevenir-se no entanto que os objectivos do Governo só poderão ser atingidos se os elementos estatísticos fornecidos forem, tanto quanto possível, exactos. De contrário correr-se-á o risco de elaborar uma estatística cuja consulta futura poderá acarretar consequências perigosas.

É necessária, portanto, uma colaboração ampla de todos os inquiridos que conduza à obtenção dos resultados desejados.

Não há razão para deturpações propositadas porquanto a Base V na Lei n.º 1.911, de 23 de Maio de 1935 garante em absoluto o segredo dos elementos fornecidos.

De resto a confiança na salvaguarda do segredo estatístico tem sido amplamente manifestada por grande número de entidades que regularmente preenchem boletins estatísticos sem qualquer reserva.

GAZETILHA

Fusões ou... Confusões?

Planeia-se outra fusão: Recreativo Orfeão, Um projecto de alarido! E, por este caminhar, Já estou a vislumbrar Que fica tudo fundido...

Já falam em assembleias, Pra expor grandes ideias E planos de construção. Ai! Mas que febres clubistas! Ou isto é fogo de vistas, Ou calor de fundição...

Qual concílio das nações Em debates, as razões São discutidas a nu Por diplomatas videntes, Em orações mais fluentes Que nas sessões da O. N. U.!

A coisa vai ser falada, Pois não é de mão beijada Que o Orfeão dá o nó. Com tenores e sopranos, Abraçado aos fenianos A cantar o sol e dô.

Sensacional novidade, Que se espalhou na cidade, Veloz como a bomba H. Mas, se a crise é económica E estamos na era atômica, Que se fundam todos já!...

Zé da Rua



Pela Cidade

«Conjunto Musical Terpsicore» — Um novo conjunto musical acaba de ser organizado nesta cidade sob a direcção artística de Júlio António Correia.

Trata-se de um quinteto que em breve fará a sua exibição.

Dada a categoria artística dos seus componentes tudo nos leva a crer que ao «Conjunto Musical Terpsicore» estarão assegurados brilhantes êxitos.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, um sensacional filme de emoção indiscreto, A Vingança do Monstro, com John Agar, Lori Nelson e John Bromfield.

Em complemento Casamento por Música, com Rod Cameron.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, uma graciosa comédia com lindíssimas canções e típicos bailes andaluzes, Cigana tinhas que ser, com Carmen Sevilla.

Em complemento Um homem e dois caminhos, com Ana Mariscal, Fernando Nogueiras e Pacita de Lande.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Saúde e Lar

Temos presente os n.ºs 125 e 126 desta revista óptimamente apresentada e também óptimamente colaborada e que incluem artigos de grande utilidade e valor no domínio da saúde física e moral.

Eis os títulos de alguns dos artigos e que nos dão uma ideia do valor e da utilidade acima referida: Educação infantil errada?, Sabemos quando estamos doentes?, Dextra ou sinistra — qual das duas mãos?, A fisionomia da futura mamã. Dois tónicos para crianças, «Mens sana in corpore sano», As fracturas expostas, Que é um recém-nascido?, Os micróbios — úteis, prejudiciais... A vida... tem uma finalidade, A origem da Cruz Vermelha, Saibamos esperar.

Agradecendo a amabilidade da visita de «Saúde e Lar» que Publicadora Atlântico nos proporciona mensalmente, recomendamos-las a todos que anseiam uma vida física e moralmente melhor.

Os Jogos Florais da Primavera

Continuação da 1.ª página

dia Correia Serra Pereira, Rua de Mariana de Lencastre, n.º 17-1.º Dto., em Algés, a quem o júri atribuiu «ex-aequo» o primeiro prémios. [Poesia alusiva a Tavira — Anónima, assinada com o pseudónimo «O luar voltou...», pelo que não foi atribuído o primeiro prémio. Quadra — D. Maria de Brito Xavier, Rua José Manso Preto, n.º 8, Coimhira.

O júri atribuiu ainda menções honrosas a Faustino Ferreira, Rua Frederico P. Basto, n.º 24, Caldas da Rainha e Artur António Alves Ferreira Rodrigues, Bairro da Mata, n.º 3 r/c Esq.º, Vila Franca de Xira, na poesia obrigada a mote; e D. Lídia Correia Serras Pereira, D. Maria de Brito Xavier e J. Santos Stockler, de Faro, na quadra.

Para Rainha e Damas de Honor foram escolhidas, respectivamente, no meio dos aplausos vibrantes da assistência, as sr.ªs D. Maria Adélia Pires Bernardo, D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias e D. Ernestina Maria Fialho Frangolho.

Os mantenedores, sr.ª D. Maria Lúcia de Mello e Horta e sr. Liberto Conceição, procederam, seguidamente à leitura dos trabalhos classificados, que foram do mesmo modo calorosamente ovacionados.

O nosso camarada de redacção, sr. Manuel Virgínio Pires, escreveu uma alocução em verso dirigida à Rainha e que foi declamada antes da leitura das produções.

O baile, que decorreu animadíssimo, iniciou-se com a valsa de homenagem aos poetas.

O júri era constituído pelos srs. Dr. Jorge Augusto Correia, Tenente Vitor Manuel Mimoso Castela e o nosso camarada de redacção, Manuel Virgínio Pires.

Poesia Obrigada a Mote

Como são curtas as horas, Desde a hora em que te vi; Quando as passo, como agora, Enlevado ao pé de ti!

Isidoro Pires

(1.º prémio ex-aequo)

Carta a Berenice

Dois rios passam correndo para o mar da eternidade: o Tempo, não se detendo e o Amor, apenas tendo por pausa uma saudade... Tempo que tudo devoras sê como a luz das auroras, não caminhes apressado: para o Amor descuidado como são curtas as horas...

Quem escuta a canção alada que há numa rosa ao sol-pôr? Quem ouve a fala de amor que há na luz duma alvorada? Só a alma enamorada encerrando o mundo em si, compreende o que senti: a Graça, o Sonho, a Beleza surgindo como surpresa desde a hora em que te vi!

Apenas quem ama entende o sonho em que devaneia: numa divina cadeia o Amor as almas prende. O Tempo não compreende como a Amor se demora... Eu desfilo cada hora como um minuto a teu lado. São horas sem ter passado quando as passo como agora.

Ao pé de ti, minha querida vivo num mundo diferente como se estivesse ausente da noção da própria Vida! E, de alma embevecida, creio até que me esqueci do próprio Tempo, e fugi às coisas vagas, terrenas, para, enfim, ficar apenas enlevado ao pé de ti!

Odin — Jorge Ramos, Lisboa

(1.º prémio, ex-aequo)

Meu adorado Joaquim:

Desde que tu abalaste Para tão longe de mim quantas saudades deixaste! A parreira à minha porta, o craveiro tão florido, a nora a chiar na horta terás, acaso, esquecido? Eu só encontro prazer nas cartas consoladoras; quando as leio e torno a ler como são curtas as horas! O cordão, as arrecadas, de pô-las tenho preguiça; nem as chinelas bordadas levo no domingo à missa, nem o lenço rameado de franjas e ponta solta, está tudo arrecadado à espera da tua volta. Mal haja tanta ambição que te levou para aí. E dei-te eu o coração desde a hora em que te vi! Cresce mais esta saudade sem que a alegria desponte; para falar-te a verdade Até me custa ir à fonte. Quando conversava, a gente, soava ela a cantar e agora que estás ausente oiço a fonte a soluçar! Apartaste-te de mim e por isso a fonte chora. Aí as tardes não têm fim quando as passo como agora. Saudades vão mais de mil; todos me dizem assim: — «Se escreveres pró Brasil dá saudades ao Joaquim». Quero-te mais do que a vida e abraça-te, saudosa, esta tua prometida que nunca te esquece

Rosa

P. S. — Fico a rezar para que em breve e aqui possa ter o meu olhar enlevado ao pé de ti!

Amorosa — Lídia Correia Serras Pereira, Algés

(Menção Honrosa)

Sinfonia Incompleta

Velas brancas a brilhar, No mar eterno a rolar Junto à casa onde tu moras. Tanto tempo já passou, Quanta água já rolou, Como são curtas as horas!

Só a tristeza ficou... A brazeira se apagou E tanto frio eu senti... porque tu foste a madeira Que alimentou a fogueira Desde a hora em que te vi...

Hora que eu tanto lamento Por ser a cruz, o tormento, Que arrasto p'la vida fora... Como a gente se desdiz! Eu mesmo assim sou feliz Quando as passo como agora!

Bem antes da marê cheia Escrevo teu nome n'areia; Letras que eu tanto vivi... A água as vai apagando Mas eu fico namorando Enlevado ao pé de ti!

Caldense — Faustino Ferreira, Caldas da Rainha

MENÇÃO HONROSA

Nos dias em que vou ver teus olhos, duas amoras, é que chego a perceber como são curtas as horas.

Só as outras levam anos a passar, longe de ti. São horas que fazem danos desde a hora em que te vi.

Continua na 2.ª página)

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio